

Economia



Prazos desafiam obras do Salgado Filho

Ampliação de pátio de aeronaves e nova sala de desembarque são esperadas para o Mundial de 2014

Patricia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Principal porta de entrada para a Copa do Mundo de 2014 no Estado, o Aeroporto Internacional Salgado Filho tenta destravar obras prometidas para agilizar e elevar a capacidade de operação. Nos próximos dias, deve começar a execução da ampliação dos pátios de estacionamento de aeronaves, que elevará de 25 para 32 as posições de manobras. A medida abrirá mais espaço para embarques e desembarques nos horários mais disputados - começo da manhã e final da tarde. A ordem de serviço para a empresa vencedora dar a largada na implantação, prevista para 14 meses (com término próximo ao Mundial), foi emitida na segunda-feira passada. A superintendência regional da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) informou, em nota, que as obras não deverão gerar impacto no funcionamento do Terminal de Passageiros 1 (TPS1), com capacidade anual de embarques e desembarques de 8 milhões de pessoas. A estrutura se completa com os 2,5 milhões do TPS2, o antigo aeroporto.

Os novos espaços serão instalados na região ao lado do Módulo Operacional Provisório (MOP), em operação desde janeiro de 2012 no TPS1. "Algumas obras serão executadas em

período diurno e outras à noite para evitar qualquer tipo de interferência na operacionalidade do aeroporto e consequente impacto ao passageiro", antecipou a direção. Nos próximos meses, o maior terminal deve ganhar nova sala de desembarque, com capacidade para 1,2 milhão de usuários. Está em andamento pelo Regime Diferenciado de Contratação (RDC), sistema criado pelo governo federal para abreviar os rituais e prazos das licitações públicas, a concorrência para instalar a segunda sala de desembarque do TPS1.

A nova área, que será temporária, ocupará espaço de 600 metros quadrados no térreo do terminal, na posição onde se situa o módulo provisório. Na área, estão os balcões de check-in da TAM e a segunda área de processamento de embarque. Na nota, a direção regional da Infraero informou, ainda, que a estimativa de custo é de R\$ 1,7 milhão, que poderá sofrer mudança com a finalização da disputa. A entrega de propostas pelas empresas inscritas será hoje. A vencedora terá cinco meses para montar a sala após a ordem de serviço.

A largada das obras gera expectativa em especialistas e dirigentes estaduais ligados à atração de empresas e melhoria de infraestrutura local. "É preciso resolver o quanto antes essa estrutura", opina o professor da Faculdade



Novas posições para os aviões ficarão ao lado do módulo provisório

de Ciências Aeronáuticas da Pucrs, Enio Dexheimer, que lamenta a demora na execução das melhorias do aeroporto. "São obras básicas: pista maior, pátio de manobras e maior capacidade de acomodação no terminal de passageiros", elenca Dexheimer, antevendo que muitas deficiências não serão resolvidas até a Copa.

Além dos projetos previstos para este ano e que ainda não estão em vigor, a instalação dos novos equipamentos anti-neblina, que está na etapa final, é uma das raras exceções. A outra é o aeromóvel, que conectará o TPS1 à estação da Trensurb. O primeiro veículo do novo transporte, que percorrerá um quilômetro, chegará em 3 de abril. Segundo a Trensurb, 90% das obras es-

tão concluídas. A ampliação da pista, de 2,2 mil metros para 3,1 mil metros, foi suprimida, em fim de 2012, da Matriz de Responsabilidades do Mundial. A única contratação para o projeto é a elaboração e execução dos programas ambientais, com RDC em andamento. O diretor de Infraestrutura e Energias da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), Marco Aurelio Franceschi, que foi superintendente do Salgado Filho entre 2003 e 2009, assinala que a demora não tem afetado a atração de empresas de fora, mas lembra que a cada rodada com investidores é feita a mesma promessa. "Vai ter pista e terminal de passageiros maiores e terminal de cargas", indica.

Em compasso de espera

Estágio das melhorias previstas no Aeroporto Internacional Salgado Filho

EM OBRAS

PÁTIO DE POUSOS E DECOLAGENS: ampliação do pátio de aeronaves para mais sete posições, além das 25 existentes

- Valor: R\$ **79,6** milhões
- Concorrência pelo Regime Diferenciado de Contratações (RDC)
- Prazo de execução: 14 meses
- Ordem de serviço foi expedida em 25/2 ao consórcio vencedor CBEMI/Serki

PARA CONTRATAR

MOP DE DESEMBARQUE: instalações temporárias para nova sala de desembarque doméstico remoto no Terminal de Passageiros 1 (TPS1)

- Valor R\$ **1,7** milhão
- Em licitação pelo RDC
- Prazo de execução após ordem de serviço: 14 meses

AMPLIAÇÃO DA PISTA DE POUSOS E DECOLAGENS: licitação por RDC da elaboração e execução dos programas ambientais das obras. Ampliação da pista está indefinida

- Valor: R\$ **1,5** milhão
- Já foram pagos R\$ **26** milhões dos R\$ **100,6** milhões previstos

TERMINAL DE CARGAS: Obra parada desde novembro, 25,4% concluída

- Em licitação pelo RDC para contratação de projeto básico de geotecnia e revisão, adequação e atualização dos projetos de terraplenagem, pavimentos, geométrico e drenagem, sinalização e instalações contra incêndio

AURACEBIO PEREIRA/ARTE/JC

Controle Interno da Presidência auditará contrato de Terminal de Cargas

As razões que levaram à suspensão da execução do novo Terminal de Cargas (Teca) do aeroporto Salgado Filho, considerado crucial para o modal de logística no Estado, intrigam a Secretaria de Controle Interno Setorial (Ciset), ligada à Presidência da República. O secretário Jerri Eddie Xavier Coelho adiantou ao **Jornal do Comércio** que a obra, parada desde novembro de 2012, entrou no "mapa crítico" da secretaria. "Está agora na nossa matriz de risco", definiu.

A Infraero é uma das estatais e áreas da União que são fiscalizadas pelo Controle Interno em vez da Controladoria-Geral da União (CGU). Como o Teca não faz parte da Matriz de Responsabilidades para a Copa, nem a CGU e nem o Tribunal de Contas da União (TCU) auditaram até agora o contrato.

O primeiro alerta sobre o projeto foi dado pela ministra do Planejamento, Miriam Mel-

chior, na semana passada, ao fazer o balanço do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) e considerar "preocupante" a situação do cronograma do terminal. A execução, que começou em fim de 2011 e tinha previsão de conclusão em 2013, está em pouco mais de 27%. Segundo a assessoria da Infraero no Estado, a empresa que estava executando a implantação desistiu do contrato em novembro passado, ficando sujeita à multa. Problemas no solo geraram a interrupção. Dos mais de R\$ 100 milhões previstos para a construção, R\$ 26 milhões haviam sido pagos. Está em andamento a licitação para

contratar estudos sobre o terreno. A promessa é que em abril nova concorrência defina quem concluirá o projeto, que hoje só tem as estacas das fundações em pé, visualizadas pelos passageiros que decolam ou pousam em aeronaves no Salgado Filho. A estatal de aeroportos garantiu que o Teca fica pronto em 2014.

Coelho diz que a auditoria deve ocorrer até a metade do ano, pois a equipe técnica da secretaria é pequena e a prioridade é para contratos de maior valor. "Queremos saber se houve sondagem da área antes da obra, medida preliminar a este tipo de projeto, ou se foi insuficiente", ex-

plicou o secretário do Ciset. "Vamos buscar informações e entender as falhas para evitar que se repitam. E pode ocorrer responsabilização de quem falhou." O diretor de Infraestrutura e Energias da AGDI, Marco Aurelio Franceschi, aponta que este atraso afeta o desenvolvimento local. O Teca, que elevará a capacidade anual a 100 mil toneladas, precisará de pista maior para que aeronaves mais pesadas possam operar. O professor de Ciências Aeronáuticas da Pucrs Enio Dexheimer não se convence sobre a alegação do terreno. "Já se sabe que o solo é pantanoso desde os anos de 1950", completa Dexheimer.

INVESTPREV SEGURADORA S.A.

CNPJ nº 42.366.302/0001-28 NIRE: 43300054268

AVISO AOS ACIONISTAS

Ficam os acionistas da Companhia informados que se acham à disposição, na sede da Companhia, localizada na Av. Avenida Carlos Gomes, nº 222, Conjunto 1.001, bairro Auxiliadora, Porto Alegre/RS, CEP: 90.480-000, os documentos previstos no Art. 133 da Lei 6404/76. Porto Alegre/RS, 25 de fevereiro de 2013. Marcelo Carlos Cecin Cabelleira - Diretor Presidente.

INVESTPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S.A.

CNPJ nº 17.479.056/0001-73 NIRE: 4330005359-8

AVISO AOS ACIONISTAS

Ficam os acionistas da Companhia informados que se acham à disposição, na sede da Companhia, localizada na Av. Avenida Carlos Gomes, nº 222, Conjunto 1.001, bairro Auxiliadora, Porto Alegre/RS, CEP: 90.480-000, os documentos previstos no Art. 133 da Lei 6404/76. Porto Alegre/RS, 25 de fevereiro de 2013. Wanmir Almeida Costa - Diretor Presidente.